Plano de Ensino

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Filosofia da Subjetividade CÓDIGO: HF136-M
PRÉ-REQUISITOS: HF075 ou HF081 ou HF119 ou HF120 SEMESTRE: 1 / 2011
PROFESSOR: Marco Valentim C.H. TOTAL: 60
C.H. SEMANAL: 04

EMENTA (parte permanente)

Temas gerais ou específicos relacionados à noção filosófica de "sujeito": a constituição da noção de sujeito; o desenvolvimento da noção de interioridade na filosofia medieval, a noção de sujeito como paradigma da filosofia moderna, "eu" e sujeito, subjetividade e representação, problemas da noção de consciência e de identidade.

PROGRAMA (parte variável)

O curso pretende dar seguimento a uma investigação iniciada em curso ministrado anteriormente (Tópicos Especiais em Fenomenologia, primeiro semestre de 2010), acerca das bases ontológicas da posição crítica de Heidegger com respeito ao pensamento moderno, ancorado no princípio da subjetividade (a tomada do homem como "centro de referência do ente enquanto tal"). Tratava-se então de investigar a origem existencial do "comportamento teórico", através de cuja "absolutização" se constituiriam as posições existenciais correspondentes às noções modernas de sujeito e objeto do conhecimento. Como fundamento último do comportamento teórico, Heidegger identifica, em *Ser e tempo* (1927), uma determinada "compreensão de ser", a que seria consumada pelo "projeto matemático da natureza" (cf. § 69). Isto parece pressupor que certo projeto *existencial*, ou seja, certo *sentido* pelo qual o *Dasein* "significa" para si mesmo a própria existência, seria *por si só* responsável pela "desmundanização" do mundo e pelo advento do homem como "*subjectum* destacado" em meio ao ente. Todavia, ao pensar a origem do comportamento teórico a partir de fundamentos *apenas* existenciais, *Ser e tempo parece* reincidir na tomada do homem como "centro de referência do ente enquanto tal", isto é, no próprio princípio da subjetividade: a absolutização do comportamento teórico-cognitivo, característica da época moderna, seria devida *fundamentalmente* a um modo de posição do *Dasein*, o "ente que eu mesmo sou", com respeito à existência, o seu próprio ser. Será mesmo? O presente curso pretende submeter a exame essa hipótese interpretativa, com a qual se concluiu o curso anterior, mediante a comparação entre a ontologia existencial de *Ser e tempo*, com base na qual se erguem as teses do "caráter derivado" da teoria e do caráter "decadente" do pensamento moderno, e dois outros contextos de desenvolvimento da

filosofia de Heidegger: a saber, a retomada da questão sobre a origem do "projeto matemático da natureza" em *A pergunta pela coisa* (1935-36) e a *nova* investigação sobre o "projeto *poético* da verdade" desenvolvida em *A origem da obra de arte* (1936). A primeira redimensiona a concepção da origem do projeto matemático ao introduzir a noção de "história do ser", que ultrapassa o escopo da analítica existencial. A segunda implica uma revisão radical da ontologia de *Ser e tempo* ao considerar o "comportamento" poético como vinculado a um tipo especial de ente, a obra de arte, sobre a qual aquela parece silenciar de todo, sendo possibilitado pela agência de um "princípio" inédito, completamente ausente da análise existencial da mundanidade: a "terra". Pretende-se investigar, *tendo em vista esses novos elementos*, a eventual transformação da ontologia de *Ser e tempo* na direção de uma efetiva "superação" ou "reapropriação" do princípio moderno da subjetividade. Em especial, trata-se de perguntar se, como e até que ponto a consideração explícita do fenômeno poético repercute sobre a compreensão ontológica de mundo com base em que Heidegger sustenta a tese do caráter derivado da teoria e, no limite, o diagnóstico segundo o qual a modernidade é uma época de espiritualmente decadente. Afinal, se "o projeto poético da verdade é a instauração daquilo em que o *Dasein* enquanto histórico já está lançado", isto é, se "a arte funda a história", o "projeto matemático da natureza", fundamento essencial da época moderna do pensamento filosófico, não remeteria, mais originariamente, a um "projeto poético da verdade" próprio e original? Em suma, atuar existencialmente como "*subjectum* destacado" não seria, antes de mais nada, um modo *historicamente originário* de "habitar a *terra*"?

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, com análise e interpretação de textos filosóficos selecionados.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Trabalho monográfico sobre o tema do curso, a ser entregue na segunda metade do semestre.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

HEIDEGGER, M. *El ser y el tiempo*. Traducido por José Gaos. 2a. ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.

_____. *La idea de la filosofía y el problema de la concepción del mundo*. Traducción y notas aclaratorias de Jesús Adrián Escudero. Barcelona: Herder, 2005.

_____. *Introducción a la investigación fenomenológica*. Traducción de Juan José García Norro. Madrid: Editorial Síntesis, 2008.

_____. *Les problèmes fondamentaux de la phénoménologie*. Traduit par Jean-François-Courtine. Paris: Gallimard, 1985.

_____. *Principios metafísicos de la lógica*. Traducción de Juan José García Norro. Madrid: Editorial Síntesis, 2009.

_____. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude e solidão*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. A época da imagem do mundo. In: SCHNEIDER, P. R. *O outro pensar*. Ijuí: Editoria Unijuí, 2005.

_____. *Que é uma coisa?* Tradução de Carlos Morujão. Lisboa: Edições 70, 2002.

_____. A origem da obra de arte. In: MOOSBURGER, L. *"A origem da obra de arte" de Martin Heidegger: tradução, comentário e notas*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPR, 2007.

AGAMBEN, G. *Lo abierto. El hombre y el animal.* Traducción de Flavia Costa y Edgardo Castro. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006.

_____. *Estâncias. A palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Tradução de Selvino José Assman. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR